

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



## UMA METRÓPOLE EM FORMAÇÃO NAS GUIANAS? A CONURBAÇÃO CAIENA-KOUROU NA GUIANA FRANCESA

### A METROPOLIS IN THE MAKING IN THE GUIANAS SHIELD? THE CONURBATION CAYENNE-KOUROU IN FRENCH GUIANA

### ¿UNA METRÓPOLIS EN FORMACIÓN EN LAS GUAYANAS? LA CONURBACIÓN CAYENA-KOUROU EN LA GUYANA FRANCESA

Stéphane Granger<sup>1</sup>

#### RESUMO

A metropolização é a forma mais concluída do atual processo de urbanização, com a concentração de populações, atividades de comando e capitais em algumas grandes cidades, estendendo-se pela inclusão de municípios periféricos cada vez mais afastados. Na França, as metrópoles constituem uma nova entidade administrativa urbana com essas características, mas com um escalão bem menor. Na Guiana Francesa, a junção das áreas urbanas de Caiena, a capital administrativa, e de Kourou, a capital e a sede da indústria espacial da União Europeia, está criando uma zona urbana ligada por solidariedades e fluxos de mobilidade, enquanto, ao mesmo tempo, essa concentra os dois terços da população franco-guianense e a quase totalidade dos empregos e das empresas, e um monopólio nas funções avançadas e de comando. O objetivo deste artigo é de analisar como a conurbação Caiena-Kourou está chegando ao ponto de constituir uma metrópole à escala da pouco povoada Guiana Francesa, mas contribuindo assim para o desequilíbrio demográfico e econômico deste território francês da América do Sul. Porém, poderia se inserir numa eventual megalópolis das Guianas, caso essa surgir com o futuro desenvolvimento desta região.

**PALAVRAS-CHAVES:** Guiana Francesa; Periurbanização; Metropolização.

#### SUMMARY

Metropolization is the most complete form of the current urbanization process, with the concentration of populations, command activities and capitals in some large cities extending to the inclusion of increasingly distant peripheral municipalities. In France, the metropolises constitute a new urban administrative entity with these characteristics, but at a much lower level. In French Guiana, the joining of the urban areas of Cayenne, the administrative capital, and Kourou, the capital and headquarters of the European Union's space industry, is creating an urban zone linked by solidarities and mobility flows, while at the same time concentrating two thirds of the French-Guyanese population and almost all jobs and companies, and a monopoly on advanced and command functions. The objective of this article is to analyze how the Cayenne-Kourou conurbation is reaching the point of constituting a metropolis on the scale of the sparsely populated French Guiana, but thus contributing to the demographic and economic imbalance of this French territory in South America. However, it could be part of a possible *Guianas megalopolis* if it arises with the future development of this region.

<sup>1</sup> Lab. MINEA, Universidade da Guiana Francesa, Caiena, <https://orcid.org/0000-0002-4499-5965>, [granger.stephane@orange.fr](mailto:granger.stephane@orange.fr)

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



**KEYWORDS:** French Guiana; Periurbanization; Metropolization

## RESUMEN

La metropolización es la forma más completa del actual proceso de urbanización, en el que la concentración de poblaciones, actividades de mando y capitales en algunas grandes ciudades se extiende hasta la inclusión de municipios periféricos cada vez más distantes. En Francia, las metrópolis constituyen una nueva entidad administrativa urbana con estas características, pero a un nivel mucho más bajo. En la Guayana Francesa, la unión de las zonas urbanas de Cayena, capital administrativa, y Kourou, capital y sede de la industria espacial de la Unión Europea, está creando una zona urbana unida por solidaridades y flujos de movilidad, concentrando al mismo tiempo dos tercios de la población franco-guayanesa y casi todos los empleos y empresas, y un monopolio sobre las funciones avanzadas y de mando. El objetivo de este artículo es analizar cómo la conurbación Caiena-Kourou está llegando al punto de constituir una metrópoli a la escala de la escasamente poblada Guayana Francesa, pero contribuyendo así al desequilibrio demográfico y económico de este territorio francés en América del Sur. Sin embargo, podría ser parte de una posible *megalópolis de la Guayanas* si surge con el futuro desarrollo de esta región.

**PALABRAS CLAVE:** Guayana Francesa; Periurbanización; Metropolización.

## 1. INTRODUÇÃO

A metropolização, isto é, processo de formação de uma metrópole pela extensão urbana, reunindo uma cidade centro e aglomerações cada vez mais afastadas, envolvendo concentração da população e das atividades, é a forma mais contemporânea do processo de urbanização (Lévy; Lussault, 2003, p. 612). Numa escala bem menor, apesar do afastamento dos centros de decisão e da população bastante reduzida, o ultramar francês talvez não escape desta evolução, com, na Guiana Francesa, o peso, cada vez mais crescente e quase monopolístico, da região urbana de Caiena, devido tanto às evoluções demográficas como às administrativas e econômicas. Porém, se a França deu, na sua recente reorganização administrativa urbana, o título de metrópoles a algumas capitais regionais do território metropolitano, não é o caso de Caiena, apesar da influência decisiva e da concentração da população e das atividades que exerce com Kourou, a capital do setor espacial europeu e com a qual está formando agora uma verdadeira região urbana com o crescimento dos fluxos e solidariedades mútuas.

O objetivo deste artigo, cruzando fontes teóricas francesas e brasileiras, dados estatísticos e estudos de campo, é mostrar se a expansão urbana de Caiena e Kourou, cujas áreas urbanas vizinhas abrangem os dois terços da população franco-guianense, insere-se neste processo de metropolização e com que consequências. Nossa hipótese é que estamos

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



assistindo a uma concentração a favor da cidade capital, excluindo outras partes, como a região Oeste, que conhece o maior crescimento demográfico, sem um desenvolvimento econômico que permitiria absorvê-lo. Além disso, a integração no processo de globalização continua fraca, fora do caso do setor espacial em Kourou, devido a relações quase exclusivas com a França metropolitana, contribuindo para o isolamento desta capital regional de um território francês na América do Sul.

## 2. O FENÔMENO DE METROPOLIZAÇÃO: APRESENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Metrôpoles e metropolização

A metropolização, ou seja, a extensão urbana a partir de uma importante cidade centro, integrando cidades periféricas cada vez mais afastadas, é um dos maiores fenômenos urbanos dessas últimas décadas, resultando da explosão urbana que conhece o mundo desde o século XX.

No começo, a partir de uma cidade-centro, acrescentam-se municípios suburbanos formando uma área urbana definida como um território, na sua maior parte, construído, constituindo uma bacia de empregos e percorrido por redes de transportes. A junção de áreas urbanas pode formar uma conurbação. A metropolização constitui a evolução final deste processo.

Do lado da geografia francesa, Jacques Lévy e Michel Lussault (2003, p. 612-613) veem a metrópole como a forma mais contemporânea do processo de urbanização, atraindo tanto fluxos humanos como financeiros, e cujo espalhamento apoia-se em infraestruturas de transporte e telecomunicações para formar conjuntos territoriais mais amplos, constituindo o novo quadro das práticas dos moradores e das empresas. O tecido urbano não é mais contínuo, mas sim fragmentado, provocando migrações cotidianas de dezenas de quilômetros. Antes deles, o estadunidense Halford McKinder em 1887 e o francês Paul Vidal de La Blache em 1911 tinham definido a metrópole como uma articulação do local ao global pelas redes de transportes, permitindo uma nodalidade e favorecendo a concentração geográfica (Bretagnolle *et alii*, 2011, p. 3). Isso fez Jean Gottmann definir em 1961 o conceito de megalópole como evolução última desta metropolização (Sanguin e Prévélakis, 1996). Bretagnolle, Le Goix e Vacchiani-Marcuzzo (2011, p. 12) indicam como características associadas à metropolização a fragmentação do espaço e as desigualdades socioespaciais.

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



Do lado brasileiro, Milton Santos (1990), estudando o caso da metrópole de São Paulo, apreendeu com desconfiança o modelo centro-periferia, nem sempre pertinente, devido ao fato de cada município da metrópole ter seu centro e sua periferia, lembrando outra característica apontada por muitos geógrafos de uma certa multipolaridade.

Para Sandra Lencioni (2006), a metrópole é uma forma urbana de extensão considerável e grande população, com grande variedade de atividades econômicas, com destaque para o setor terciário avançado, afirmando a função de gestão da reprodução do capital (2006). A autora também insiste na importância das relações reticulares no conjunto das cidades, redefinindo antigas hierarquias urbanas pelo grande volume de fluxos de informação e comunicação, reforçando seu caráter de comando e sua conectividade. A metropolização, assim, é responsável pela homogeneização de hábitos e valores metropolitanos, difundindo-se no campo capturado pela extensão da cidade, pela produção de espaços híbridos com múltiplos fluxos e dependências entre o urbano e o rural e polinucleação (2020).

Assim, estes autores encontram-se na definição da metrópole como um espaço urbano em extensão pela concentração de populações diversas e desiguais e de atividades de comando econômico (sedes e filiais de empresas transnacionais...), funcionando em redes às vezes mais ligadas a outras metrópoles do que ao resto do próprio espaço nacional.

Porém, se o caso da conurbação Caiena-Kourou corresponde à escala do território da Guiana Francesa, há algumas destas definições, como a concentração populacional e econômica e uma certa internacionalização graças às atividades do setor espacial, também seria relevante estudar a definição de metrópole no quadro administrativo francês, que permitiu, assim, qualificar cidades francesas, no entanto, bem longe pelo tamanho das metrópoles estudadas pelos precedentes autores.

## **2.2. As metrópoles no quadro administrativo francês**

Criadas pela lei de reforma das coletividades francesas de 16 de dezembro de 2010, seguida da lei do 27 de janeiro de 2014, as metrópoles são “estabelecimentos públicos de cooperação intermunicipal com fiscalidade própria”. Forma mais integrada de intermunicipalidade na França, elas envolvem normalmente territórios de mais de 400.000 habitantes, mas na prática algumas áreas urbanas menores também conseguiram este título, caracterizadas por uma cidade central, geralmente capital regional, estendendo sua influência

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



administrativa e econômica (bacia de empregos) sobre municípios periféricos cada vez mais afastados e mais polarizados. Esse escalão administrativo adicionou-se à *Région* (com maiúscula, mais ou menos equivalente a um estado brasileiro), ela mesma dividida em *départements* (distritos), dos quais as metrópoles fazem parte, geralmente, como capitais regionais ou de *départements*.

Já nos anos de 1960, tinham sido determinadas oito *métropoles d'équilibre*, a partir de grandes cidades da periferia do território francês, como Lyon, Marseille e Bordeaux, para equilibrar o peso de Paris. Agora, graças à desconcentração industrial e administrativa das décadas de 60 e 70, são 21 aglomerações que têm o estatuto de metrópole na França dita hexagonal ou metropolitana<sup>2</sup>. As mais famosas, além das precedentes citadas, são Toulouse, Lille, Estrasburgo, Grenoble, Montpellier, Tours, entre outras, espalhadas em todo o território francês europeu e desfrutando de polos de atividades industriais e terciárias, universidades e infraestruturas, permitindo relações com o resto da França e da União Europeia, senão com outros continentes (Géoconfluences, 2024).

Vale lembrar que a divisão territorial da França é extremamente fragmentada, com 35.000 municípios para uma população de aproximadamente 70 milhões de habitantes, enquanto o Brasil contém aproximadamente 5.000 municípios para 210 milhões de habitantes... Milhares de municípios franceses, assim, têm menos de 100 habitantes, obrigando o governo francês, que em 1982 deu maiores competências administrativas aos municípios e *Régions*, a instituir órgãos de intermunicipalidade para mutualizar decisões e equipamentos. As leis de 2010 e 2014 são o resultado de uma série de leis definindo essas integrações municipais, caracterizando capitais regionais em extensão contínua, absorvendo municípios periféricos mais ou menos rurais e cada vez mais afastados do centro, mas conservando sua existência administrativa.

Assim as metrópoles exercem sua competência em áreas como desenvolvimento econômico, planejamento urbano, gestão de equipamentos públicos (água, energia, saneamento básico etc.), transportes públicos, ajudas sociais, entre outros, permitindo uma mutualização da qual desfrutam as pequenas cidades periféricas da área metropolitana com poucos recursos financeiros ou humanos. As metrópoles têm, portanto, uma competência

---

<sup>2</sup> A expressão “França hexagonal”, alusão à forma da França histórica europeia, é preferida às expressões “metrópole” ou “França metropolitana” que têm um sentido colonial. De fato, os territórios ultramarinos franceses são considerados parte integrante da República Francesa, dentro da qual suas populações decidiram ficar após o fim do estatuto colonial em 1946.

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



fiscal e são administradas por um presidente e um conselho eleito ao sufrágio universal ao mesmo tempo que os vereadores de cada município.

Este sistema tentando consertar a fragmentação administrativa da França reconhece, dessa forma, um “fato metropolitano” (Géoconfluences, 2024), caracterizando essas aglomerações pelas funções políticas e econômicas e a polarização que exercem sobre suas regiões, lembrando as definições precedentes, mas com uma escala regional menor.

### 3. CAIENA, UMA CAPITAL MACROCEFÁLICA EM EXPANSÃO DEMOGRÁFICA E TERRITORIAL

#### 3.1. Uma capital francesa na América do Sul

Fundada em 1654 por colonos franceses expulsos do Maranhão que teriam comprado o território de um cacique autóctone, Caiena, cuja origem onomástica é desconhecida<sup>3</sup>, nunca foi muito povoada. Isso se deve ao fraco desenvolvimento dessa colônia de França Equinocial (mostrando a continuidade com a França Equinocial que os franceses tentaram estabelecer no Maranhão de 1612 a 1615 com a fundação de São Luís<sup>4</sup>), e que mais tarde viria a chamar-se Guiana Francesa. Considerada a colônia maldita da França, por causa da insalubridade e das fracassadas tentativas de povoamento e de desenvolvimento agrícola, com mão de obra escrava natural da África, foi facilmente ocupada pelas tropas portuguesas de 1809 a 1817, em retaliações da ocupação de Portugal pelas tropas napoleônicas, mostrando o estatuto marginal que tinha dentro do império francês (Granger, 2011, p. 72).

A fundação do *Bagne*, o famoso presídio da Guiana Francesa, pelo imperador dos franceses Napoleão III, em 1852, para compensar a abolição da escravidão em 1848, deu uma certa notoriedade à Caiena, como capital da colônia penitenciária, enquanto na verdade a sede administrativa do presídio e as instalações principais ficavam em Saint-Laurent do Maroni, a oeste do território, e nas ilhas da Salvação, frente ao litoral de Kourou. O nome de Caiena se tornou até hoje na França símbolo deste terrível presídio popularizado pelo filme *Papillon*<sup>5</sup>,

<sup>3</sup> As duas hipóteses mais plausíveis são o nome afrancesado de um cacique autóctone, ou a palavra francesa *cayenne* significando abrigo na gíria das corporações de artesãos.

<sup>4</sup> Vale lembrar que o navegador francês considerado o fundador de São Luís do Maranhão em 1609, Daniel de La Touche de La Ravardière, tinha sido o primeiro francês que reconheceu o litoral da futura Guiana Francesa em 1604, confirmando os laços históricos existentes entre o Maranhão e a Guiana Francesa.

<sup>5</sup> Filme de Franklin J. Schaffner de 1973, com Steve McQueen e Dustin Hoffman, a partir do livro famoso do ex-detento Henri Charrière (1969).

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



enquanto a cidade só recebia na verdade ex-presos tendo cumprido sua pena, mas impedidos de voltar à metrópole. O presídio foi definitivamente extinto em 1945.

A transformação da colônia da Guiana Francesa em *département d'outre-mer*, em 1946, e em *Région d'outre-mer*, em 1982, fazendo dela uma parte integrante da República Francesa, desfrutando das mesmas leis e normas que a metrópole, permitiu a integração de Caiena como capital administrativa da Guiana Francesa no modelo das capitais regionais da França metropolitana. Foi acompanhada por migrações internas de centenas de franco-guianenses do litoral e do interior atraídos pelos empregos administrativos decorrendo do novo estatuto (Granger, 2011, p. 77). As grandes obras iniciadas pelo governo estadual, quando a Guiana Francesa desfrutou de maior autonomia a partir de 1982, com as leis de Descentralização (pontes, rodovias, estabelecimentos de ensino, estruturas administrativas etc) atraíram uma mão de obra vinda ilegalmente do Brasil, do Suriname e do Haiti, mas rapidamente regularizada devido à forte demanda de pedreiros e carpinteiros; porém essas facilidades acabaram, no final da década de 1990, por causa da crise econômica e do desemprego, provocando até uma certa repressão contra os migrantes irregulares.

Agora, oficialmente com 63.468 habitantes em 2021 (INSEE, 2023), Caiena é principalmente uma cidade administrativa com um setor público e terciário pletórico (administrações nacionais, estaduais e municipais, saúde, educação, polícia, forças armadas, comércio, etc) com uma quase ausência de atividades industriais, além do artesanato e da construção civil e pouquíssimas ligações com o estrangeiro, inclusive vizinho fora da imigração (35% da população estimada): por exemplo, a única ligação aérea, além da França e das Antilhas Francesas, é com Belém (capital do Pará, Brasil), uma vez por semana, enquanto, além de ser uma cidade francesa, também é uma cidade da União Europeia, com os recursos europeus que por isso recebe.

### 3.2. A extensão urbana, da fragmentação à integração como área urbana

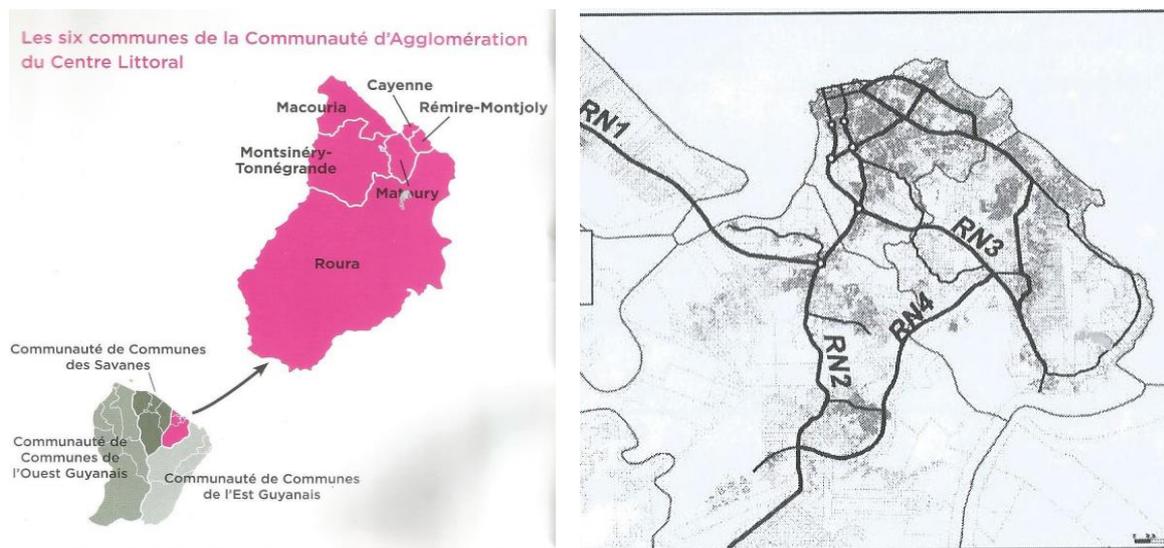
José Alberto Tostes, no seu artigo publicado em Amazônia Moderna em 2023<sup>6</sup>, mostrou a extensão urbana a partir da década de 1950, acrescentando bairros periféricos, constituídos de conjuntos habitacionais individuais ou coletivos, não excluindo a presença de ocupações.

<sup>6</sup> TOSTES José Alberto. Caiena, o planejamento e fragilidades urbanas da Babel dos Trópicos na Guiana Francesa. *Revista Amazônia Moderna*, UFT, dezembro de 2023.

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)

Devido à pequena superfície do município de Caiena enquanto a população aumentava, essa extensão urbana rapidamente atingiu os municípios periféricos de maior superfície e integrados pelas infraestruturas rodoviárias de Remire-Montjoly, com bairros balneários abastados e um bairro informal de trabalhadores brasileiros (a BP 134, agora urbanizado oficialmente como *Cité Arc en Ciel*), e de Matoury, mais interior e popular e cercado de bairros informais de migrantes do Suriname, do Haiti e também do oeste da Guiana Francesa (figuras 1ª e 1b). Isso induziu uma forte segregação socioespacial: de fato, houve programas planejados por autoridades públicas estaduais ou municipais para classes populares e médias, programas de iniciativa privada para uma clientela mais abastada, o que não impediu a formação de ocupações para os que não podiam desfrutar desses programas habitacionais, que rapidamente se tornaram insuficientes para populações de baixa renda ou inacessíveis para os migrantes clandestinos (Tostes, 2023).

Figuras 1a e 1b - A área urbana de Caiena seus eixos principais.



Fontes: CACL, *Agglo'mètre - Communauté d'Agglomération du Centre Littoral de Guyane (cacl-guyane.fr)* e *Schéma de Cohérence territoriale du Centre littoral, Caiena, s.d.*

O que explica as evoluções demográficas que mostra a tabela abaixo, com o crescimento mais espetacular de Remire-Montjoly e Matoury em relação à capital Caiena, é o saldo natural tradicionalmente elevado, exigindo uma forte demanda de mão de obra qualificada vindo da França hexagonal, e os canteiros de obras da década de 1990, exigindo uma mão de obra braçal vinda do exterior. O elemento estratégico desses municípios é a presença do porto internacional da Guiana Francesa, *Degrad des Cannes* em Remire-Montjoly,

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



do principal porto de pesca, o *Larivot*, e do aeroporto internacional *Félix-Eboué*, ambos em *Matoury*.

Tabela 1 - Evolução demográfica dos municípios da Ilha de Caiena de 1982 a 2020.

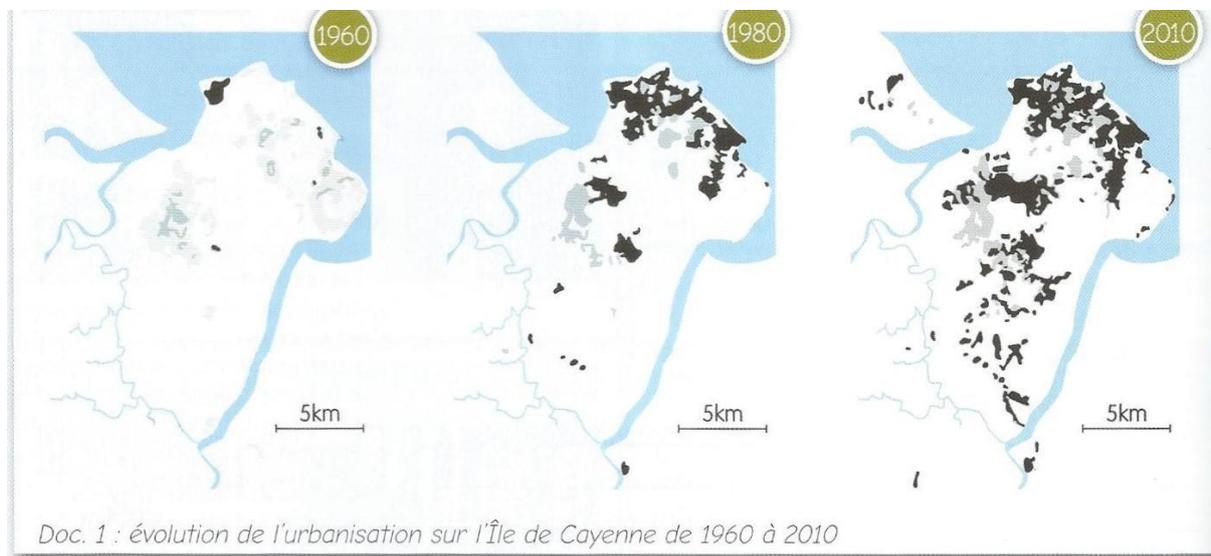
Município	Pop. 1982	Pop. 1990	Pop. 1999	Pop. 2010	Pop. 2020
Caiena	38.091	41.067	50.395	56.002 hab.	65.956
Remire-Montjoly	6.773	11.701	15.538	19.691	25.793
Matoury	2.532	10.152	18.037	28.407	34.474

Fontes: INSEE, RGP 1982, 1990, 1999, 2013, 2023.

As solidariedades entre essas cidades, agrupadas na denominação de Ilha de Caiena, pois são cercadas pelo oceano, o rio de Caiena, o rio Mahury e o rio do Tour de l'Île, fizeram com que a administração francesa promovesse uma estrutura intermunicipal para mutualizar alguns equipamentos, principalmente rodoviários, enquanto os ônibus regidos pelo município de Caiena não ultrapassavam seus limites: assim as ligações entre os municípios suburbanos de Remire-Montjoly e Matoury com Caiena só se faziam (e ainda continuam, aliás), por via de vans ou lotações sem horários definidos, ao contrário do que geralmente acontecia nas grandes cidades da França metropolitana. Além disso, Remire-Montjoly e Matoury desfrutaram, a partir da década de 2000, de uma relativa desconcentração de equipamentos públicos e de zonas artesanais e comerciais (Degrad des Cannes, Collery, Family Plaza, La Chaumière etc), diminuindo o monopólio de Caiena em termo de empregos, mas reforçando o peso da Ilha de Caiena.

Assim, se o centro nevrálgico pelas funções de comando e os empregos continuam em Caiena, como mostra a tabela 2, o interessante é a estrutura policêntrica de Rémire-Montjoly e Matoury, com pequenos núcleos urbanizados, habitacionais ou artesanais, separados por zonas não urbanizadas: Rémire, Montjoly, Morne Coco, Ames claires, Mont-Lucas em Remire-Montjoly; o centro, Cogneau-Lamirande, Larivot, Concorde, Sainte-Rose de Lima em Matoury (Figura 2). Esses bairros, muito marcados socialmente, frequentemente, têm mais ligações e solidariedades com o centro de Caiena do que com o resto dos respectivos municípios. Essa polinucleação, ameaçando a identidade e o sentimento de pertença municipais, e a integração municipal desses são hoje uns dos desafios dos prefeitos desses municípios, que enchem os espaços vazios com bairros planejados e novas infraestruturas para diminuir essas descontinuidades urbanas.

Figura 2 - Evolução da urbanização na Ilha de Caiena de 1960 a 2010.



Fonte: Chambaud-Régnier; Sollet-Markour. **Géo Guyane**, Plume verte 2023, p. 192.

Essa extensão urbana também atingiu municípios mais afastados (entre 15 e 30 quilômetros do centro de Caiena), com mais espaço e preços mais baratos ao longo das estradas nacionais (figura 1b). Novas populações, ou populações desejando deixar as densidades urbanas elevadas e casas antigas de Caiena, podem assim desfrutar de casas individuais bastante baratas e das vantagens do campo à proximidade relativa dos empregos. Assim se construíram tanto casas individuais como conjuntos habitacionais, individuais ou coletivos de classe média. Essa periurbanização faz com que 33% dos habitantes dos municípios periféricos de Caiena trabalhassem numa outra cidade em 2016, com destaque para Caiena (tabela 2), proporção em aumento de 4% desde 1999. O número elevado de casas individuais em Remire-Montjoly, Matoury e Macouria, por exemplo, explica a forte proporção de mobilidades cotidianas entre essas cidades e Caiena, onde há os empregos, mas pouco espaço. Porém, Matoury e Remire-Montjoly, com seus equipamentos desconcentrados (portos, aeroporto, novas sedes administrativas, *shopping centers* etc), também estão atraindo habitantes de Macouria (INSEE, 2016).

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



Tabela 2 - Fluxos cotidianos domicílio-trabalho de pessoas na área urbana de Caiena

Municípios de origem ou de destino	Fluxos domicílio-trabalho entrando em Caiena	Fluxos domicílio-trabalho saindo de Caiena
Remire-Montjoly	4.955	1.345
Matoury	4.274	1.284
Macouria	1.676	197
Roura	320	0
Montsinéry-Tonnegrade	269	0
<b>Total</b>	<b>11.902</b>	<b>3.077</b>

Fonte: INSEE, RGP 2020.

A presença da estrada principal e espaços vazios também permitiu a instalação de ocupações, principalmente de haitianos, entre o limite ocidental de Caiena e o núcleo urbano de Macouria. As tabelas 3 e 4 mostram a explosão urbana caracterizando esses municípios de “segunda coroa” a partir da década de 1990, com destaque para a população de Macouria, a meio caminho de Caiena e Kourou, o que, como veremos, tem sua importância.

Tabela 3 - Evolução demográfica dos municípios da 2ª coroa da periferia de Caiena de 1982 a 2020

Município	Pop. 1982	Pop. 1990	Pop. 1999	Pop. 2010	Pop. 2020
Roura	943	1.314	1.781	2.664	3.436
Montsinéry-Tonnég.	333	500	1.037	2.234	3.141
Macouria	446	2.069	5.049	9.751	19.087

Fontes: INSEE, RGP 1982, 1990, 1999, 2013, 2023.

Tal fenômeno também se encontra na França hexagonal: os últimos censos mostram a diminuição e até o fim do crescimento demográfico das cidades-centro, pela falta de espaço e preços elevados, enquanto são os municípios mais periféricos que mais crescem com a chegada de populações vindo do centro ou das periferias mais próximas<sup>7</sup>.

Assim, a Communauté des Communes du Centre-Littoral (CCCL, Comunidade dos Municípios do Centro-Litoral) foi criada em 1997 para melhor administrar essa nova aglomeração, por decisão do *préfet*, alto funcionário representando o governo francês, em cada *département* e *Région*, e responsável pela ordem pública e a aplicação das leis nacionais. O *préfet* tomou em conta a extensão da suburbanização de Caiena, incluindo aos municípios da Ilha de Caiena os municípios de Roura, Macouria e Montsinéry-Tonnegrade, distantes de até 30 quilômetros da cidade-centro, pouco povoados na época, mas integrados à capital pelas

<sup>7</sup> INSEE, França: *Recensement général de la Population* de 1999 a 2024.

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



estradas principais e a influência da bacia de empregos de Caiena (figura 1b). A *communauté de communes*, com mais de 90.000 habitantes, era gerida por um conselho de vereadores dos municípios integrados, com competências nos setores urbanísticos e sociais, por exemplo.

A CCCL, porém, não foi a primeira comunidade de municípios, pois a *Communauté des Communes de l'Ouest Guyanais* (CCOG) foi criada em 1994 a partir do município de Saint-Laurent du Maroni e de todos os pouco povoados, na época, municípios à beira do rio Maroni até o estuário. Outras comunidades de municípios nasceram na Guiana Francesa, mas com populações bem menores do que a CCCL (figura 1a): a *Communauté des Communes de l'Est Guyanais* (CEEG) em 2003 envolvendo 4 pequenos municípios, o mais importante sendo a cidade de Saint-Georges, fronteira com Oiapoque no Amapá, e a *Communauté des Communes des Savanes* (Comunidades dos Municípios do Cerrado) em 2011 incluindo três pequenos municípios em torno de Kourou. No entanto, a característica dessas três *communautés de communes* é que abrangem municípios pouco povoados (com a exceção de Saint-Laurent e Kourou), afastados cada um do outro, sem que haja nenhuma continuidade do tecido urbano nem bacia de empregos; a administração e os políticos locais só se basearam na fraqueza demográfica dentro de uma área geográfica bastante ampla, mas respeitando, fora do quadro da CCEG, a condição minimal de 15.000 habitantes.

Tabela 4 - Evolução demográfica recente dos municípios da área urbana de Caiena (CACL)

Município	Pop. 2010	Pop. 2020	% variação
Caiena	56.002 hab.	65.956	+ 17,8 %
Remire-Montjoly	19.691	25.793	+ 31,0 %
Matoury	28.407	34.474	+ 21,4 %
Macouria	9.751	19.087	+ 95,7 %
Roura	2.664	3.436	+ 29,0 %
Montsinéry-Tonnégrande	2.234	3.141	+ 40,6 %
Total CACL	118.749	151.887	+ 27,9 %
Total Guiana Francesa	231.167	285.133	+ 23,3 %
% CACL/Guiana Francesa	51,4 %	53,3 %	

Fontes: INSEE, RGP 2013 e 2023.

Porém, a explosão demográfica que mostra a tabela acima fez que, em 2012, a CCCL se tornasse uma *communauté d'agglomération*, escalão intermunicipal para aglomerações de mais de 100.000 habitantes desfrutando de mais competências, como *Communauté d'Agglomération du Centre-Littoral* (CACL), abrangendo mais da metade da população total da Guiana Francesa. Além de competências alargadas nos setores urbanísticos, ambientais

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



como a coleta e tratamento de lixo, turísticos, ajudas econômicas e transportes públicos e escolares, o projeto mais espetacular promovido pela CACL é a atual construção de faixas exclusivas para novas linhas de ônibus ligando Caiena a Remire-Montjoly e Matoury dentro de um primeiro tempo, a segunda coroa posteriormente, na ânsia de corrigir o importante déficit de transportes coletivos que caracteriza tanto essa área urbana como toda a Guiana Francesa.

A área urbana de Caiena assim abrange 53% da população franco-guianense, fornecendo um exemplo de macrocefalia urbana, ou seja, presença de uma aglomeração muito mais povoada em relação às outras. Isso cria um desequilíbrio demográfico que também se observa nas capitais vizinhas, mais povoadas aliás e abrangendo mais da metade da população do estado no caso de Macapá (Amapá), e mais de um terço em Paramaribo (Suriname).

### 3.3. O peso preponderante da CACL

Capital administrativa antigamente do *département* e da *Région de Guyane*, agora da *Collectivité territoriale*, novo estatuto obtido em 2016, a partir da fusão dos dois precedentes, Caiena, cuja superfície é muito reduzida, está agora, como já vimos, cercada de duas coroas de municípios suburbanos próximos (figura 1a) constituindo uma área urbana administrativamente reconhecida. Essa expansão urbana permite a presença de todos os tipos de formas urbanas: centros históricos com as típicas casas crioulas, casas individuais, conjuntos habitacionais individuais ou coletivos, populares ou não, além de uma forte favelização explicada pela deficiência de alojamentos baratos e a forte presença de uma população de migrantes em situação ilegal. O próprio INSEE admite que a proporção oficial de 37% de estrangeiros na população é claramente subestimada (INSEE, 2023).

Caiena, com os demais municípios da CACL, concentra à imagem das metrópoles, as funções e atividades urbanas de comando políticas, econômicas e religiosas, como sede do governo e da assembleia estaduais eleitos e do *préfet*, da reitoria da Educação, da câmara do comércio, do bispado; presença das infraestruturas maiores, como o porto e o aeroporto internacionais, os maiores *shopping centers* do território, o mercado regional (estadual) dos peixes, escritórios e comércios variados etc. Caiena também é a capital cultural e científica da Guiana Francesa: a universidade, o centro Pasteur, o IRD (Instituto nacional de Pesquisa e Desenvolvimento), o INSEE (Instituto nacional de Estatísticas e de Estudos Econômicos), o Arquivo público e a sede da radiotelevisão estatal, filial da nacional, em Remire-Montjoly, entre

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



outros. Entretanto, não abriga sede de empresas de porte nacional e há uma única filial de uma firma transnacional de origem francesa, a Yoplait, em Macouria.

Tabela 5 - população e empregos na área urbana de Caiena e na Guiana Francesa em 2020

	<b>CACL</b>	<b>Guiana Francesa</b>	<b>%</b>
<b>População 2020</b>	140.422 hab.	271.124	51,8%
<b>Número de empregos</b>	44.906	68.717	65,3%
<b>Número de estabelecimentos</b>	3.321	4.527	73,4%

Fonte: INSEE, RGP 2023.

Se, como mostra a tabela acima, Caiena e sua periferia integrada concentram a maioria da população e dos empregos da Guiana Francesa, trata-se principalmente do setor de serviços, com atividades essencialmente viradas à população local. Pouquíssimas fazendas e indústrias, geralmente de alimentícios (laticínios e suco de frutos antigamente em Remire-Montjoly e agora em Macouria, transformação e fábrica de conservas de peixe em Matoury, água mineral e suco de açaí em Montsinéry-Tonnégrande etc), mas só com capital local ou ligadas à construção civil. Se a fábrica de sucos e laticínios de Macouria é uma filial da multinacional francesa Yoplait, alguns hipermercados pertencem a grupos franceses, mas pode-se reparar a total ausência do capital internacional, apesar da efêmera presença de uma usina de engarrafamento da Coca-Cola no final do século XX.

Se o porto de Degrad des Cannes em Remire-Montjoly recebe porta-contêineres que, na maior parte, provêm do porto francês de Le Havre, mais raramente de alguns portos do Caribe (Trindade e Tobago, Jarry na Guadalupe) ou do Brasil, o aeroporto internacional de Caiena em Matoury reduziu suas ligações aéreas internacionais. Caiena era uma escala da linha Nova Iorque-Buenos Aires, na década de 50, e das linhas Paris-Lima-Quito e Paris-Bogotá, nas décadas de 60 e 70, além de ligações diárias com Macapá e Belém no começo do século XX. Porém, a maior autonomia energética dos aviões tornou essa escala, pouco frequentada, dispensável, enquanto a fraca rentabilidade das linhas internacionais faz com que Caiena só seja ligada agora a um aeroporto estrangeiro, Belém, no caso, uma vez por semana, pela companhia nacional *Air France* depois da partida da companhia brasileira Azul com a pandemia de covid-19 em 2020. Além disso, não é mais ligada, pela via aérea, às capitais vizinhas de Paramaribo e Macapá como antigamente. Isolada no mundo amazônico, sul-americano e até caribenho (só ligações aéreas com as Antilhas francesas enquanto já existiram

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



ligações com Haiti e Miami). Caiena não desfruta de nenhum papel internacional, a Guiana Francesa, ainda, mais parece uma extensão territorial da França no continente sul-americano, isolada da América do Sul como do Caribe não francês por seu estatuto francês e comunitário europeu, que traz muitas vantagens financeiras, aliás, apesar de pequenos melhoramentos na integração regional institucional. Poderia, no entanto, desenvolver um papel de *hub* aeronáutico se todas essas linhas antigas ainda existissem, e portanto de interface Europa/Caribe/América do Sul com esta situação geográfica e administrativa (Granger, 2022, p. 285).

Porém, a expansão faz com que a área urbana de Caiena esteja agora se aproximando do território de Kourou (figura 4), cujo centro espacial europeu faz desta cidade uma aglomeração também industrial e internacionalmente conectada.

#### **4. A ÁREA URBANA SE APROXIMA DE KOUROU: FORMAÇÃO DE UMA REGIÃO URBANA**

##### **4.1. Começo da internacionalização da Guiana Francesa com o setor espacial**

O centro espacial de Kourou foi criado em 1964 por ordem do general de Gaulle, que presidia a República francesa na época, depois da independência da Argélia, onde a França fazia as primeiras experiências atômicas e espaciais no deserto do Saara. A região de Kourou, a 60 quilômetros de Caiena, quase despovoada na época e coberta de cerrados, também oferecia as vantagens da situação equatorial e da ausência de riscos naturais. O interessante é que, devido à falta de mão de obra local, as autoridades francesas contrataram pedreiros colombianos e brasileiros, e até da Guiana Holandesa, sob a condição de que eles voltassem para os seus países de origem depois do fim das obras, o que nem todos fizeram; e muitos brasileiros voltaram para a Guiana Francesa depois de terem descoberto as vantagens deste território fronteiriço do Brasil. Assim, pela primeira vez, a França assumiu a situação sulamericana da Guiana Francesa, e a vizinhança de países amazônicos (Granger, 2022, p. 274).

De francês no começo, o bem-sucedido centro espacial se tornou europeu, na década de 1970, com a participação de vários países da União e do continente europeu. Kourou foi promovido como Porto espacial da Europa, sendo até 2016 o maior centro de lançamento de satélites comerciais, com o lançador Ariane, só ultrapassado agora pelo *Space X*, do empresário Elon Musk.

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



Isso levou à instalação de vários engenheiros e técnicos, oriundos de países europeus diversos, e a vontade de fabricar a maior parte dos elementos dos foguetes na base espacial até permitiu o estabelecimento de aproximadamente 40 empresas europeias em Kourou (INSEE, 2019). Empresas como *Regulus* e *Air Liquide* (França), GTD (Espanha), TUV (Alemanha), *Serco* (Reino Unido), entre outras, trouxeram centenas de funcionários de seus países, geralmente muito qualificados, mas as sedes sociais ainda permanecem no país de origem. Esta cidade se tornou assim a maior cidade industrial da Guiana Francesa e um ponto avançado da tecnologia, além de também ser a mais internacionalizada, tanto pela origem das empresas como dos satélites lançados, com sua corte de ministros e jornalistas do mundo inteiro assistindo aos lançamentos. Isso também permitiu uma imagem mais positiva da Guiana Francesa, de antiga terra do terrível presídio a terra do espacial. O Centro espacial e seus funcionários, porém, mantêm poucas relações com o resto da Guiana Francesa, como se fosse um enclave tecnológico e europeu.

Além disso, embora país participante do programa espacial europeu, a Itália fez construir em Kourou, dentro do CSG, seu próprio lançador, Vega, em 2011, mas este não está competindo com os foguetes europeus Ariane, pois é especializado em lançadores de porte médio, ao contrário do lançador Ariane. Depois, seguindo um acordo entre a União Europeia e a Rússia, este país construiu em 2012, na cidade vizinha de Sinnamary, sua própria base de lançamento de foguetes, mais equatorial do que a tradicional Baikonur no Cazaquistão. Porém, depois da invasão da Ucrânia em 2020 e da condenação pelos países europeus, os engenheiros e técnicos russos deixaram a base de Sinnamary, agora desativada. Um projeto de lançadores espanhóis de pequeno porte poderia integrar a base espacial nos próximos anos.

O setor espacial é responsável por aproximadamente 15% do PIB da Guiana Francesa e mais de 4.000 empregos assalariados diretos ou indiretos em Kourou, isto é um pouco menos da metade do total dos empregos de Kourou (tabela 6). Outro elemento de externalização da Guiana Francesa graças à base de Kourou: o setor espacial é responsável por 40% das importações franco-guianenses e 83% das exportações (INSEE, 2019). O saldo comercial da Guiana Francesa de fato é extremamente deficitário, quase tudo é importado enquanto as exportações se resumem, além do setor espacial, a peixes e camarões, madeira e ouro. O turismo internacional provém geralmente dos lançamentos de foguetes e das visitas das instalações do *Bagne* por turistas, entre outros norte-americanos.

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



Porém, o setor espacial europeu agora é ameaçado pela concorrência internacional (Space X, China etc). A diminuição das encomendas, como o aumento da capacidade do novo lançador Ariane 6 limitando o número de lançamentos, e as dificuldades do lançador italiano Vega, fazem com que Kourou conheça uma relativa estagnação demográfica, com 24.612 habitantes, enquanto Sinnamary, distante de 60 quilômetros em direção ao Oeste, mas sem continuidade urbana, caracteriza-se por uma pequena, mas regular diminuição da sua população com hoje 2.830 habitantes (INSEE, 2023). Se a única hidrelétrica da Guiana Francesa, fornecendo a maior parte da sua energia, fica a Petit-Saut, a meio caminho de Kourou e Sinnamary, as distâncias, o vazio demográfico e a ausência de fluxos importantes entre Kourou e Sinnamary não permitem a existência de uma área urbana, apesar da constituição da *Communauté de communes des Savanes* para mutualizar equipamentos públicos, no setor energético, por exemplo (figura 1a).

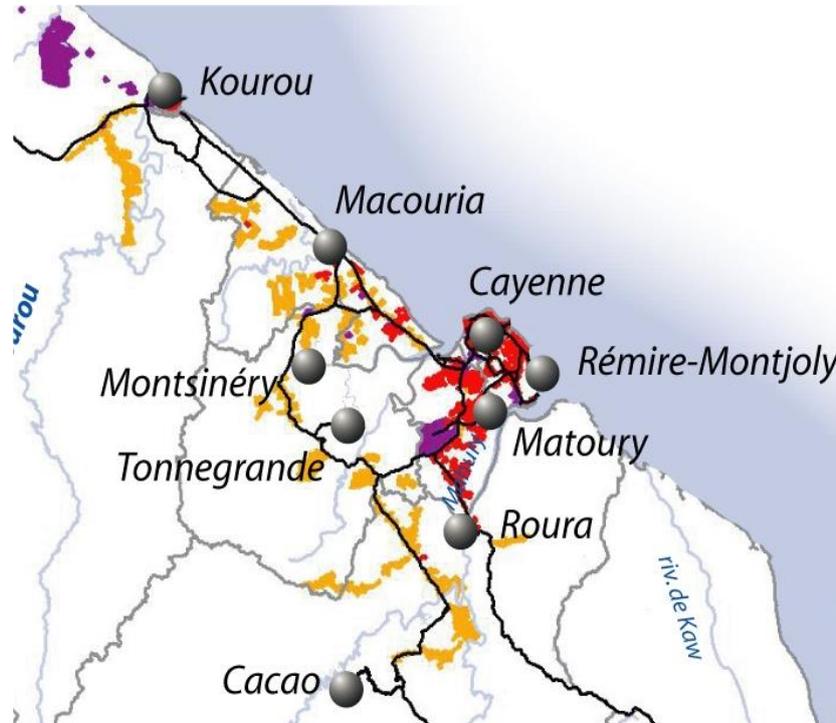
#### 4.2. A formação de uma conurbação Caiena-Macouria-Kourou

Kourou fica a aproximadamente 60 quilômetros de Caiena, as duas cidades sendo ligadas pelo RN (estrada nacional) nº1, só com duas faixas, mas bastante retas, permitindo cobrir a distância em 45 minutos (figura 4). Assim, 408 habitantes de Kourou trabalham diariamente em Caiena, enquanto, 251 caienenses entram diariamente em Kourou para trabalhar, mostrando a existência de fluxos de mobilidade entre as duas cidades (INSEE, 2020).

Além disso, existe, a meio caminho, uma cidade pertencendo à CACL e em rápido crescimento demográfico: Macouria, agora, com 18.847 habitantes (INSEE, 2023). Muitos habitantes de Macouria trabalham em Kourou, mas principalmente em Caiena, como mostram a tabela 2 e a figura 3, fazendo desta cidade uma autêntica cidade-dormitório pela falta de empregos. Lá também existem algumas comunidades indígenas e bairros informais de migrantes de origem haitiana ou brasileira. Isso levou as autoridades estaduais e nacionais a planejarem um novo bairro a meio caminho de Macouria e Caiena, na década de 2010, o bairro de Soula, a 15 quilômetros da capital, ocupando matas e antigas terras agrícolas. Composto de vários pequenos prédios coletivos e conjuntos de casas individuais, este bairro de classe média e classe média baixa, querendo deixar para trás a falta de espaços e os preços cada vez mais altos de Caiena, infelizmente, nunca viu os empregos locais previstos, obrigando a população a continuar trabalhando principalmente em Caiena ou sua periferia próxima. Daí engarrafamentos terríveis, nas horas de pico, entre Macouria, Soula e Caiena.



Figura 4: densidades de povoamento entre Caiena e Kourou, mostrando um começo de continuidade urbana



Fonte: GéoGuyane (<https://catalogue.geoguyane.fr/geonetwork/srv/fre/catalog.search#/metadata/d45ce35a-5398-45b0-a5dd-c453df3b7f39>)

Vermelho: densidades fortes; laranja: densidades médias.

A consequência é uma concentração ainda pior da população e dos empregos em relação à Guiana Francesa, como mostra a seguinte tabela:

Tabela 6 - O peso demográfico e econômico da conurbação Caiena-Kourou na Guiana Francesa

	Total Guiana Fr.	CACL	%	Kourou	CACL + Kourou	%
<b>População</b>	271.124	140.422	51,8 %	25.913	166.335	61,4%
<b>Número de empregos</b>	68.717	44.906	65,3%	8.733	50.133	78,1%
<b>Número de estabelecimentos</b>	4.527	3.321	73,4%	550	3.638	85,5%

Fonte: INSEE, RGP 2023.

Assim, ilustrando, na sua escala, o fenômeno de concentração caracterizando a metropolização, com menos dos dois terços da população da Guiana Francesa, as áreas urbanas de Caiena e Kourou concentram mais dos três quartos dos empregos e mais de 8

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



sobre 10 estabelecimentos comerciais, industriais e de serviço, levando a um quase monopólio das atividades. O resto da Guiana Francesa só pode compartilhar um pouco mais de 20% dos empregos e 14% dos estabelecimentos para um pouco menos de 40% da população franco-guianense (INSEE, 2019 e 2023).

O problema é que os outros polos de povoamento da Guiana Francesa, como a cidade fronteiriça de Saint-Georges (4.505 habitantes em 2021), frente à cidade amapaense de Oiapoque, à beira do rio do mesmo nome, como os municípios ao longo do rio Maroni, separando a Guiana Francesa do Suriname, conhecem uma forte explosão demográfica, devido à fecundidade elevada e aos fluxos migratórios oriundos do outro lado da fronteira, mas com pouquíssimas atividades para absorvê-la (Granger, 2022, p. 272). Assim, Saint-Laurent, antiga sede do *Bagne*, está agora com 50.251 habitantes, ultrapassando Matoury, como segunda cidade mais povoada da Guiana Francesa (que ela mesma passou Kourou na década de 2000), e, na próxima década, poderia passar Caiena como primeira cidade do território (INSEE, 2023).

O Oeste franco-guianense agora é o segundo polo demográfico da Guiana Francesa, mas o déficit de empregos é enorme para uma população jovem e pouco qualificada. Além dos serviços geralmente públicos e, portanto, limitados e de algumas atividades agrícolas e indústrias semi-artesanais (como a fábrica local de rum, que não quer se estender por falta de mercado local e forte concorrência), a taxa de desemprego é de 29% (contra 21,1% em Kourou e uma média de 16,5% nos municípios da CACL). Isso se deve ao alto índice de pessoas sem qualificação (51,7%, conforme o INSEE) e aos enormes fluxos migratórios oriundos do Suriname e do Haiti, gerando uma forte concentração de atividades informais (Granger, 2022, p. 276). O projeto russo-canadense de uma grande mina de ouro perto de Saint-Laurent levou algumas esperanças à classe política local, mas a população era mais cética e o projeto foi abandonado, por motivos ambientais pelo governo francês em 2019.

Isso faz desta parte da Guiana Francesa o território mais violento de toda a França, além de constituir a porta de entrada da cocaína vinda da Colômbia e passando pelo Suriname. O aeroporto internacional de Caiena-Matoury é agora o lugar da França onde mais se apreende drogas, cocaína geralmente transportada por jovens desempregados de Saint-Laurent ou do rio Maroni atraídos pela aparente facilidade de lucro. Esse é um problema que mostra as consequências do crescente desequilíbrio entre esta metrópole de Caiena-Kourou

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



em formação e o resto do território, esquecido e frequentemente isolado pela falta de estradas e de infraestruturas insuficientes em relação ao crescimento demográfico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características da metropolização, como concentração de população e empregos de “terciário avançado” em algumas cidades gigantes, também se encontram na evolução urbana da França, fazendo as autoridades públicas criarem um estatuto de metrópoles, envolvendo, cada vez mais, cidades tendo um papel de capitais administrativas regionais além, geralmente, de centros industriais, terciários e universitários. Se o estatuto oficial de metrópole ainda não diz respeito às capitais do ultramar francês, passando os 100.000 habitantes como Caiena, Fort de France (Martinica) e sobretudo Saint-Denis (Ilha da Reunião no oceano Índico), essas já têm uma população e um papel administrativo, econômico e científicos equivalentes a algumas dessas metrópoles do território hexagonal.

De fato, no caso das conurbação Caiena-Kourou, concentram-se a maior parte da população franco-guianense e o quase-monopólio dos empregos administrativos, de comando, científicos, universitários, entre outros. Porém, o desenvolvimento industrial fraco e quase limitado aos setores agro-alimentício e espacial só permite uma relativa internacionalização pela presença do Centro Espacial Europeu (CSG) em Kourou, com suas empresas de origem europeia, mas com pouquíssimas ligações com o resto da Guiana Francesa e até com o resto da área urbana. Caiena-Kourou só é uma pequena metrópole em gestação na escala da Guiana Francesa, com seus 300.000 habitantes, cujas ligações aéreas com o resto do mundo caribenho e sul-americano estão se reduzindo cada vez mais, pela falta de interesse e de rentabilidade, mas que monopoliza as empresas e administrações mais importantes e os empregos qualificados nem tanto numerosos, em detrimento do resto do território. Isso gera um desequilíbrio socio-espacial, comprometendo um desenvolvimento harmonioso deste território que, se é mais rico e desenvolvido em termos de nível de vida, equipamentos sanitários e saneamento básico, por exemplo, que os vizinhos surinamenses e amapaenses, permanece entre os mais pobres da República Francesa e da União Europeia, apesar do polo tecnológico.

O litoral das Guianas entre Amazonas e Orinoco constitui, aliás, um ângulo morto do povoamento da América do Sul, com fracas densidades e populações e pequenas capitais: nem Georgetown, nem Paramaribo, Caiena ou Macapá, apesar de evoluções demográficas

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



mais ou menos similares, passam o marco de milhão de habitantes. Porém, as densidades, fluxos e ligações crescentes, as políticas de cooperação transfronteiriça e de integração sul-americana promovidas pela UNASUL (o programa IIRSA/COSIPLAN) e a União Europeia (o programa de cooperação Interreg Amazônia PCIA, envolvendo Guiana Francesa, Amapá, Pará, Amazonas, Suriname e Guiana), assim como as descobertas de jazidas petrolíferas na Guiana e no Suriname, podem fazer que no futuro, concretizando o processo mundial de metropolização e ilustrando as perspectivas evocadas por Jean Gottmann em 1961, surge um corredor de desenvolvimento. Esse poderia levar, a prazo mais ou menos longo, a uma “megalópolis das Guianas”, envolvendo Georgetown-Paramaribo-Caiena, e até Macapá, no litoral das Guianas.

---

O autor declarou não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

---

## 6. REFERÊNCIAS

BRETAGNOLLE, Anne; LE GOIX, Renaud; VACCHIARI-MARCUZZO, Céline. Métropoles et mondialisation. **La Documentation photographique** n° 8082. Paris: La Documentation française, 2011.

CHAMBAUD-REGNIER, Audrey; SOLLET-MARKOUR, Emily. **Géo Guyane**. Rémire-Montjoly: Plume verte 2023.

GEOCONFLUENCES. Métropoles, statut administratif en France. Lyon: janeiro de 2024. <https://geoconfluences.ens-lyon.fr/glossaire/metropoles> Acesso em 30 de abril de 2024.

GEOCONFLUENCES. Métropolisation. Lyon: Janeiro de 2023.

GRANGER, Stéphane. Guiana francesa entre França e Brasil, da colonização à continentalização, in: PORTO Jadson e SOTTA Eleneide (org.), **Reformatações fronteiriças no Platô das Guianas**. Macapá: Publit, 2011.

GRANGER, Stéphane. Guiana francesa: entre França, Caribe e América do Sul. In: IGLECIAS Wagner, BELLO Lourdes R. e SUZUKI Júlio C. (org.), **Caribe, perspectivas e desafios contemporâneos**, EACH/USP, 2022.

<http://geoconfluences.ens-lyon.fr/glossaire/metropolisation> Acesso em 30 de abril de 2024.

[https://doi.org/10.20873/set2024\\_6](https://doi.org/10.20873/set2024_6)



INSEE. Des déplacements domicile-travail en hausse en Guyane. **Flash Guyane** n° 44, Caiena, junho de 2016. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/2019777>

INSEE. Le spatial reste un moteur de l'économie guyanaise. **Conjoncture Guyane** n°5, Caiena, 2019. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/4160973?sommaire=4163392&q>

INSEE. 286 618 habitants en Guyane au 1<sup>er</sup> janvier 2021. **Flash Guyane** n° 180, Caiena, dezembro de 2023. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/7739154>

INSEE. Recensements généraux de la population (RGP) Guyane 1982, 1990, 1999, 2013, 2023. Caiena. <https://www.insee.fr/fr/statistiques>

LENCIONI, Sandra. Metropolização. **Geographia**, vol.22 n°48. Niterói, 2020.

LENCIONI, Sandra. Reconhecendo metrópoles: território e sociedade. In: SILVA, Catia A. da; GUICHARD *et alii* (org.): **Metrópole: governo, sociedade e território**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006b. p. 41-58.

LEVY, Jacques; LUSSAULT, Michel. **Dictionnaire de la Géographie, de l'Espace et des Sociétés**. Paris: Belin, 2003.

NOUCHER, Matthieu; POLIDORI, Laurent (org.). **Atlas critique de la Guyane**. Paris: CNRS Editions, 2020.

SANGUIN, André-Louis; PREVELAKIS, Georges. Jean Gottmann (1915-1994), un pionnier de la géographie politique. **Annales de Géographie** n° 587, t. 105, Paris, 1996, p. 73-78.

SANTOS, Milton. **Metrópole corporativa e fragmentada. O caso de São Paulo**. São Paulo: Nobel/Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

Site da CACL: [www.cacl-guyane.fr](http://www.cacl-guyane.fr)

Site do INSEE (Institut national de la Statistique et des Etudes économiques), França: [www.insee.fr](http://www.insee.fr)

TOSTES, José Alberto. Caiena, o planejamento e fragilidades urbanas da Babel dos Trópicos na Guiana Francesa. **Revista Amazônia Moderna**, UFT, dezembro de 2023. <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/amazoniamoderna/article/view/18288/21983>  
Acesso em 14 de fevereiro de 2024.

**Recebido em:** 22/05/2024 / **Revisado em:** 21/08/2024 / **Aceito em:** 08/09/2024